



Vidas Invisíveis, Vozes Transexuais Silenciadas: Quem Matou Paloma?¹

Heitor CARVALHO

Silvio BARBOSA

(Universidade Federal do Piauí / UFPI)

INTRODUÇÃO

A violência contra a população LGBTQIAP+ é uma realidade alarmante no Brasil e, em especial, no estado do Piauí. Diariamente, lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e travestis são vítimas de crimes de ódio, negligência institucional e violações de direitos humanos. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal a produção de uma reportagem especial em formato audiovisual que investigue e exponha a trajetória de Paloma da Silva, uma mulher trans encontrada morta em Teresina, capital do Piauí, em 2023.

A escolha da temática parte de um lugar de dor, resistência e denúncia. Paloma, como muitas outras mulheres trans e travestis no Brasil, teve sua existência marcada pela exclusão social, violência institucional e apagamento de identidade. A morte dela, precedida por episódios de tortura em 2021 — filmados e presenciados por agentes públicos sem qualquer intervenção —, se torna o fio condutor da narrativa jornalística que visa refletir sobre as estruturas que perpetuam a LGBTQIAP+fobia no estado.

A reportagem especial, intitulada “Vidas Invisíveis, Vozes Transexuais Silenciadas: Quem Matou Paloma?”, busca não apenas narrar a história da vítima, mas também gerar um debate público sobre segurança, políticas públicas, direitos humanos e justiça social. A partir de entrevistas com ativistas, profissionais do direito, autoridades policiais e

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



personagens da comunidade LGBTQIAP+, a reportagem especial promove um jornalismo comprometido com a dignidade e a cidadania.

JUSTIFICATIVA

Mais do que um produto acadêmico, o projeto representa um ato de resistência. A motivação pessoal do autor, também integrante da comunidade LGBTQIA+, reforça o compromisso ético e social do trabalho. A escolha por contar a história de Paloma está alinhada ao desejo de enfrentar a invisibilidade das violências que acometem mulheres trans e travestis, e de pressionar os órgãos competentes a investigar com rigor os crimes cometidos contra essa população.

O caso emblemático de Paloma — que teve o velório atrasado por erro do Instituto Médico Legal (IML) ao não reconhecer seu nome social, mesmo após retificação oficial de documentos — reforça a urgência de políticas públicas efetivas e de mecanismos de responsabilização institucional. Como aponta a SSP-PI (2023), 75% das ocorrências de violência contra LGBTQIAP+ no estado foram registradas em Teresina, sendo as vítimas majoritariamente jovens, negras e periféricas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Produzir uma reportagem especial que denuncie a violência, a discriminação e a insegurança social vividas por mulheres trans e travestis em Teresina, com base na história de Paloma da Silva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir um perfil social das vítimas da LGBTQIAP+fobia no Piauí;



- Apontar falhas institucionais no acolhimento e na investigação de crimes contra pessoas trans;
- Dar visibilidade às ações do Grupo Matizes e do GPTrans;
- Exigir a efetivação de leis que garantem o uso do nome social em instituições públicas;
- Estimular a criação de políticas públicas de proteção e inclusão social da população trans;
- Inspirar jovens trans e travestis com narrativas de superação e protagonismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica do trabalho parte da compreensão do papel social do jornalismo investigativo e da reportagem como ferramenta de transformação. Nilson Lage (2003) conceitua o jornalismo investigativo como um esforço para “evidenciar misérias presentes ou passadas da sociedade, injustiças cometidas; contar como as coisas são ou foram e como deveriam ser ou ter sido”. A função do repórter é, nesse contexto, aproximar-se da verdade dos fatos através da escuta ativa e do contato direto com as fontes.

A linguagem audiovisual do documentário segue os preceitos de Spinelli (2012), ao articular offs, passagens e sonoras com o objetivo de proporcionar clareza e compreensão ao espectador. A multimídia, como explica Barbosa (2021), permite ao conteúdo extrapolar a plataforma original, alcançando diferentes públicos e potencializando o impacto social da narrativa.

A trilha sonora, como defende Camara (2013), também tem papel central na construção de significados e emoções no jornalismo audiovisual, sendo responsável por provocar empatia e envolver o espectador na trajetória da personagem.



No tocante às técnicas de apuração, as entrevistas utilizadas foram do tipo temática e em profundidade, conforme classificação de Lage (2003), o que permitiu não apenas compreender os fatos, mas também apresentar as vivências e subjetividades das entrevistadas, como Leona da Mata, Maria Laura e Marinalva Santana.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na reportagem baseia-se na coleta de dados primários e secundários por meio de entrevistas jornalísticas, pesquisa documental e análise de registros públicos. A narrativa audiovisual foi construída cronologicamente com base em técnicas consagradas de reportagem, como a estruturação por offs (narração), sonoras (entrevistas) e passagens (aparições do repórter).

As entrevistas com as personagens foram realizadas em ambientes significativos, com uso de equipamentos próprios e edição profissional. O trabalho também incorporou dados oficiais como o 1º Boletim de Violência contra a População LGBTQIAP+ no Piauí (SSP-PI, 2023), reportagens jornalísticas e leis estaduais e municipais relacionadas à cidadania LGBTQIAP+.

O roteiro foi pensado para promover uma conexão afetiva com Paloma, humanizando sua trajetória e denunciando as estruturas que contribuíram para sua morte.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

O principal resultado do projeto foi a produção e exibição da reportagem especial “Vidas Invisíveis, Vozes Transexuais Silenciadas: Quem Matou Paloma?”, com duração de 32 minutos. O material foi disponibilizado gratuitamente no YouTube.

A reportagem deu visibilidade ao caso de Paloma, à atuação de grupos como o Matizes e o GPTrans, e ao contexto de violência enfrentado pela população trans no Piauí. Além disso, o trabalho contribuiu para o registro histórico de uma trajetória invisibilizada e



para a formação de um jornalismo mais sensível, ético e comprometido com os direitos humanos.

No aspecto acadêmico, o projeto representa uma contribuição significativa à discussão sobre jornalismo de direitos humanos, identidade de gênero, políticas públicas e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho cumpriu seus objetivos ao documentar e dar voz à história de Paloma da Silva, problematizar as omissões do Estado e denunciar as diversas formas de violência estrutural contra a população trans. Ainda que não seja possível reverter o curso trágico da vida de Paloma, o projeto busca garantir que sua história inspire mudanças e provoque reflexões.

Por fim, a reportagem especial reafirma o papel do jornalismo como instrumento de denúncia, memória e transformação social. Que a pergunta estampada em pichações pela cidade — “Quem Matou Paloma?” — encontre cada vez mais respostas na forma de políticas públicas, justiça e empatia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. **Webdoc: A Narrativa Interativa do Documentário. A produção do conhecimento nas ciências da comunicação**, p. 194–205, 1 nov. 2021.

CAMARA, Raíssa Bastos. **Trilha sonora no telejornalismo: a música como instrumento de dinamização e de informação, análise do Jornal Nacional e do Jornal da Globo**. 2013.



CANASSA, Cristiane Peres. **Telejornalismo Brasileiro: o modelo padrão e os novos desafios da reportagem televisiva.** Revista Advérbio, v. 10, n. 21, 2017.

DADOS de violência contra LGBTQIA+. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí. Disponível em: <https://www.ssp.pi.gov.br/lgbt.php> . Acesso em: 10 ago. 2024.

NILSON LAGE. **A reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio De Janeiro (Rj): Record, 2003.

SPINELLI, Egle Müller. **Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e Internet.** Revista Alterjor, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 2, p. 1–15, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88269>.. Acesso em: 19 dez. 2024.